



394

## O Perfil Ideal do Professor de Ciências Contábeis Segundo as Gerações Y e Z

Mestre/MSc. Alessandra Vieira Cunha Marques [ORCID iD](#)<sup>1</sup>, Bacharel/Bachelor Nathalia Cortes Lopes [ORCID iD](#)<sup>2</sup>, Doutor/Ph.D. Gilberto José Miranda [ORCID iD](#)<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. <sup>2</sup>UNIFUCAMP, Monte Carmelo, Minas Gerais, Brazil

**Mestre/MSc. Alessandra Vieira Cunha Marques**

[0000-0003-1215-7219](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

PPGCC

**Bacharel/Bachelor Nathalia Cortes Lopes**

[0000-0002-3050-0503](#)

**Doutor/Ph.D. Gilberto José Miranda**

[0000-0002-1543-611X](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

PPGCC

### Resumo/Abstract

A presente pesquisa tem como objetivo identificar o perfil ideal do professor de ciências contábeis na percepção dos alunos das gerações Y e Z de uma IES privada de Minas Gerais. Para tanto desenvolveu-se um questionário estruturado, o qual foi respondido por 113 alunos das gerações Y e Z, que cursavam o 2º, 4º, 6º e 8º períodos do referido curso. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados das questões que tratam do perfil dos respondentes e da opção do aluno pelo curso de ciências contábeis, e análise de frequência para verificar a percepção dos alunos quanto a questões sobre o perfil ideal do docente. Cabe destacar que alguns estudos têm sido feitos sobre tal temática, contudo nenhum investigando a percepção das diferentes gerações sobre o professor ideal no curso de ciências contábeis. Os resultados evidenciaram que tanto a geração Y quanto a Z consideram que domínio de conteúdo e didática são os atributos de maior importância para o professor. A variável beleza física não é considerada como muito importante para o professor no processo de ensino aprendizagem pelas duas gerações. Esta pesquisa, em termos teóricos, abordou uma nova perspectiva que pode ser crucial para criar um ambiente de ensino – aprendizado efetivo. Também auxilia os docentes, leitores e instituições de ensino demonstrando os atributos valorizados por discentes, possibilitando reflexões sobre estratégias de ensino- aprendizagem e posturas profissionais.



**Modalidade/Type**

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

**Área Temática/Research Area**

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research

## **O Perfil Ideal do Professor de Ciências Contábeis Segundo as Gerações Y e Z**

### **Resumo**

A presente pesquisa tem como objetivo identificar o perfil ideal do professor de ciências contábeis na percepção dos alunos das gerações Y e Z de uma IES privada de Minas Gerais. Para tanto desenvolveu-se um questionário estruturado, o qual foi respondido por 113 alunos das gerações Y e Z, que cursavam o 2º, 4º, 6º e 8º períodos do referido curso. Utilizou-se a estatística descritiva para a análise dos dados das questões que tratam do perfil dos respondentes e da opção do aluno pelo curso de ciências contábeis, e análise de frequência para verificar a percepção dos alunos quanto a questões sobre o perfil ideal do docente. Cabe destacar que alguns estudos têm sido feitos sobre tal temática, contudo nenhum investigando a percepção das diferentes gerações sobre o professor ideal no curso de ciências contábeis. Os resultados evidenciaram que tanto a geração Y quanto a Z consideram que domínio de conteúdo e didática são os atributos de maior importância para o professor. A variável beleza física não é considerada como muito importante para o professor no processo de ensino aprendizagem pelas duas gerações. Esta pesquisa, em termos teóricos, abordou uma nova perspectiva que pode ser crucial para criar um ambiente de ensino – aprendizado efetivo. Também auxilia os docentes, leitores e instituições de ensino demonstrando os atributos valorizados por discentes, possibilitando reflexões sobre estratégias de ensino- aprendizagem e posturas profissionais.

Palavras-chave: Gerações Y e Z; Perfil ideal do docente; Ciências contábeis.

## 1. Introdução

O perfil ideal do bom professor nas Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido discutido em muitos estudos, incluindo uma gama de qualidades e características. Segundo Chickering e Gamson (1987), Reichel e Arnon (2009), Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) e Marques *et al.* (2012) as características mais valorizadas pelos alunos como pertencentes a um bom professor, são: contato aluno – professor dentro e fora das aulas, domínio do conteúdo, didática, ligação entre a teoria e a prática e segurança nas aulas.

Todavia, segundo Slomski (2007), os professores que atuam nas salas de aula das universidades, com exceção dos docentes provenientes das licenciaturas, não contaram com a formação sistemática necessária à construção de uma identidade profissional para a docência. Embora estejam lecionando, nem sempre possuem as qualificações necessárias para atuar como tal (Slomski, 2007). Consequentemente, esta ausência de capacitação implica negativamente no processo de ensino aprendizagem e no desempenho da profissão docente (Pereira & Anjos, 2014).

Razão é que, geralmente, parte desses professores é recrutada entre profissionais de sucesso em seu ramo de atuação que, em sua maioria, estão despreparados para o magistério, não tendo noção do que é exigido para formação de alunos (Nossa, 1999). Essa desconsideração quanto a formação pedagógica do professor universitário ocorre em outros países também, como Espanha e Estados Unidos da América (Pachane, 2005).

Quando se trata do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, que tem caráter generalista, a situação não é diferente, visto que um futuro auditor e um futuro professor terão a mesma formação durante a sua graduação (De Lange, Jackling & Gut, 2006). Logo, a formação do docente do curso de ciências contábeis torna-se deficiente, dado que não há qualquer tipo de preparação sistematizada para o exercício da docência (Miranda, 2010).

Além do desafio de iniciar a carreira sem a adequada preparação, o educador também se depara com salas de aulas superlotadas e compostas por uma ampla diversidade de estudantes. Para Lima *et al.* (2015), a compreensão dessa heterogeneidade no ambiente acadêmico do ensino superior é um fator importante nos estudos do perfil ideal do docente, pois exige do profissional da educação uma visão mais ampla acerca das diferenças comportamentais desses estudantes e dos estilos de aprendizagem. Esse cenário complexo evidencia a necessidade de pesquisas e discussões sobre o perfil do professor de contabilidade (Miranda, Casa Nova & Cornacchione, 2012).

Pesquisadores como Zemke (2008) e Oliveira (2009) abordam há tempo, o estudo da teoria das gerações. Para eles não há dúvidas quanto às diferenças de pensamentos, ideais, estilos de vida e crenças de grupos de pessoas. Essas pesquisas segregam os indivíduos de acordo com as gerações: X, Y e Z (pessoas nascidas entre 1960 a 2010), uma vez que elas compõem atualmente o público acadêmico. A geração Z é caracterizada por ser altamente conectada, multitarefa e alheia a regras; a geração Y também faz uso excessivo de tecnologias, porém busca equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, já a geração X tem por característica marcante, o gosto por regras preestabelecidas (Turchi, 2014).

Diante da relevância da discussão das qualidades do protagonista do processo de aprendizagem e das divergências geracionais dos estudantes, o objetivo geral desta pesquisa é: identificar o perfil ideal do professor de ciências contábeis na percepção dos alunos das gerações Y e Z de uma IES privada de Minas Gerais. Para tanto, desenvolveu-se um questionário estruturado, o qual foi respondido por 113 alunos das gerações Y e Z, que cursavam o 2º, 4º, 6º e 8º períodos do referido curso no ano de 2019.

A forma como o corpo docente ensina, motiva e se comunica com os alunos afeta a formação discente (Luo, Grady & Bellows, 2001), logo pesquisas que buscam a caracterização do bom docente do curso de ciências contábeis é necessária para o aperfeiçoamento de metodologias e desenvolvimento profissional do professor. Além disso, a evidência dessa percepção sob o ponto de vista de várias gerações é relevante, uma vez

que cada geração possui um determinado conceito em relação à eficácia da abordagem de ensino, além de objetivos divergentes em relação ao ensino superior.

Destaca-se também que a contabilidade é uma das profissões mais requeridas e difundidas na sociedade, pois todas as organizações e instituições necessitam de seus serviços (Sá, 2002), gerando com isso uma demanda relevante pelo curso. De acordo com os dados do Senso da Educação Superior, no ano de 2019 haviam 358.240 matrículas no curso de Ciências Contábeis, o colocando entre os quatro cursos mais procurados no Brasil (INEP, 2020).

O entendimento sobre o bom professor é de interesse contínuo e costumeiro nas IES, logo, destaca-se a relevância do presente estudo também para essas instituições na adoção de políticas de recrutamento desses profissionais, de avaliação e formação continuada, demonstrando os atributos de um bom corpo docente que realmente seja capaz de formar profissionais para a sociedade.

Para o esclarecimento do objetivo da pesquisa, este artigo apresenta, além da introdução: (i) o referencial para sustentação teórica do assunto abordado, (ii) a metodologia de pesquisa, (iii) a apresentação e análise dos resultados obtidos e (iv) as considerações finais dos autores sobre o assunto discutido.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Atributos do bom professor

A qualidade do ensino superior e o perfil docente nas IES são fatores que devem ser discutidos e avaliados no intento da concepção de um aprendizado eficaz. Para Nassif e Hanashiro (2002) e Albuquerque (2010), o professor é a figura central no ambiente acadêmico, sendo responsável pelo sucesso ou insucesso do processo educativo. Logo, o conhecimento dos seus atributos pela ótica dos alunos resulta na facilitação do processo ensino-aprendizagem (Beck & Rausch, 2014).

Para o professor, é de suma importância esse conhecimento das concepções distintas existentes a respeito da docência para o desenvolvimento da sua capacitação e da melhor desenvoltura em um ensino eficaz (Albuquerque, 2010). Alguns autores (Quadro 1) citam as características e a conduta profissional do professor prevista pelos alunos na aplicação do exercício da educação superior.

QUADRO 1 – Pesquisas anteriores sobre os atributos do bom professor

Autor	Características do bom professor			
Shulman (1987)	conhecimento do conteúdo e didático do conteúdo	conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral) e dos alunos e da aprendizagem	conhecimento do currículo, dos contextos educativos	conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos
Chickering e Gamson (1987)	Fornecer feedback aos alunos	Manter contato com o aluno dentro e fora da instituição	Avaliações adequadas com a matéria	Uso de linguagem adequada
Garcia (1992)	conhecimento do conteúdo	conhecimento pedagógico geral	conhecimento didático do conteúdo	conhecimento do contexto
Pimenta (1998) (2002)	Saberes da experiência	Saberes da área do conhecimento	Saberes pedagógicos	Saberes didáticos
Gauthier et al. (1998)	saber disciplinar	saber das ciências da educação, da tradição pedagógica	saber experiencial e da ação pedagógica	saber curricular
Masetto (1998)	competência em uma área específica	competência na área pedagógica	competência na área política (alguém comprometido com seu tempo, sua civilização e sua comunidade)	
Braslavsky (1999)	competência pedagógico-didática	Competência institucional e	Capacidade interativa	Capacidade especificadora

		produtiva		(interdisciplinar)
Raymond (2000)	Saberes pessoais dos professores	Saberes provenientes da formação escolar anterior e da formação profissional para o magistério	Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Saberes decorrentes da experiência na profissão
Lev e Peters (2002)	Usa várias técnicas de ensino	Faz os alunos sentirem inteligentes	Justos e acessíveis	Divertidos e tem atitudes carinhosas
Gabrielli e Pellá (2004)	Domínio da disciplina	Segurança e domínio de conteúdo	Habilidades relacionais	Controle emocional
Zabalza (2006)	planejar o processo de ensino-aprendizagem; selecionar e preparar os conteúdos disciplinadores	competência comunicativa (explicações compreensíveis e bem organizadas); comunicar-se e relacionar-se com os alunos.	manejo das novas tecnologias; conceber a metodologia e organizar as atividades	Competência para tutoria, para avaliar, para refletir e pesquisar sobre o ensino; identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe
Marques <i>et al.</i> (2012)	Domínio de conteúdo	Didática	Ligação entre teoria/prática	Segurança nas aulas
Beck e Rausch (2015)	Didática	Dar feedback ao aluno	Boa relação com o aluno	Convicção na matéria ensinada
Cruz <i>et al.</i> (2017)	Domínio de Conteúdo	Didática	Clareza nas explicações	Ser asseado, tom de voz agradável

**Fonte:** Elaborada pelos autores

Albuquerque (2010) aplicou um estudo de natureza qualitativa com uma amostra de 40 alunos em um estabelecimento de ensino nos distritos de Vila Real e Viseu localizados em Portugal. Os resultados mostram que para os alunos, os atributos do bom professor são: conhecimento específico, comunicação e linguagem, relacionamento com os alunos, exigência, motivação, valores pessoais, cordialidade, entre outros.

Apesar de inúmeras pesquisas apontarem as características do bom professor (Quadro 1), é importante ressaltar que elas podem variar de acordo com as necessidades de cada indivíduo no tempo e no espaço (Reichelad & Arnon, 2009, MARQUES *et al.*, 2012), propiciando várias oportunidades de pesquisas futuras. Alguns estudos têm buscado o perfil do bom professor de contabilidade. Dentre os atributos apontados destaca-se: didática e experiência de mercado (Gradwohl, Lopes & Costa, 2009), domínio de conteúdo e habilidade de planejamento (Antonelli *et al.*, 2012).

## 2.2 Desafios na formação acadêmica dos docentes de Ciências Contábeis

Além dos desafios das técnicas de ensino e características que melhor comparam com os discentes, Pereira e Anjos (2014) expõem outro desafio relevante para o professor do ensino superior, a ausência de instrução preliminar e específica para atuar como docente, principalmente a formação pedagógica e didática. Esta ausência de formação dos professores universitários pode influenciar negativamente no processo de ensino e aprendizagem e no desempenho da profissão docente, trazendo prejuízos para o exercício do papel do professor.

Para Slomski (2007), é considerável a quantidade de professores que estão atuando em salas de aula sem preparação necessária para o exercício da docência. “Embora estejam dando aulas, esses profissionais, nem sempre dominam as condições necessárias para atuar como tal”. Sendo assim, além do professor dominar o conteúdo é necessário que ele desenvolva empatia e entusiasmo interpessoal (Tam, Heng & Jiang, 2009), para que consiga manter a atenção do discente, envolvendo o aluno no processo de ensino-aprendizagem (Lowman, 2007).

Antigamente, os cursos superiores que não possuíam formação específica para o exercício da docência, como o de Ciências Contábeis, se perfaziam de profissionais bem-

sucedidos em sua área de trabalho (Andere & Araújo, 2008). Esses experts eram convidados a ministrar aulas no intuito de repassar seus conhecimentos aos alunos, contudo, esses especialistas nem sempre possuíam os requisitos fundamentais para o desempenho do ensino superior (Andere & Araújo, 2008).

Ainda atualmente, o problema dessa área da docência são os mestres no início da carreira acadêmica, pois estes enfrentam dificuldades no exercício da profissão devido à falta de formação necessária para estarem comandando uma sala de aula (Pereira & Anjos, 2014). Mesmo os detentores de formação em mestrado encontram obstáculos, pois os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade estão mais voltados a pesquisas do que para a preparação para a atuação no âmbito do ensino superior (Pereira & Anjos, 2014).

No atual cenário de inovação vivenciado pela sociedade, essa preparação para atuar dentro de uma sala de aula se faz ainda mais necessária. De acordo com Molisani (2017), faz-se necessário a adoção de técnicas inovadoras no processo de ensino – aprendizagem (inovação pedagógica) por parte dos professores tornando efetiva a formação profissional dos alunos e não a mera propagação do conhecimento por estes. A tecnologia da informação cria novas condições de produção e recepção de texto e com isso gera produção de conhecimento (Cruz *et al.*, 2017).

### **2.3 A Heterogeneidade nas salas de aula do curso de Ciências Contábeis**

Outro desafio no início de carreira docente são as salas de aulas superlotadas (Araújo *et al.* 2015) e alunos com características distintas (Nogueira, Casa Nova & Carvalho, 2012). Os alunos mais jovens, da geração Z, estão ligados a tecnologia grande parte do dia a dia, e possuem capacidade de realizar diversas tarefas simultaneamente pois graças à evolução da tecnologia, eles são conectados a fontes instantâneas de dados (Zhang, Omran & Cobanoglu, 2017). Desta forma, os professores necessitam de novas abordagens de ensino para fixar a atenção desses alunos (Lima *et al.*, 2014).

Igualmente, surgem nas salas de aulas pessoas mais velhas que devido as exigências do mercado e as facilidades financeiras oferecidas pelas IES, finalmente conseguem adentrar em uma universidade, esses alunos necessitam de um método de ensino mais tradicional e requerem maior atenção (Lima *et al.*, 2014). Assim, a mistura desses dois públicos provoca um desafio ao docente do curso de Ciências Contábeis, principalmente em seu início de carreira.

Essas divergências entre gerações são assunto de estudos por especialistas há muito tempo, Pekala (2001), Zemke (2008) e Oliveira (2009) já estudavam as especificidades de cada geração. Forquin (2003) conceitua a expressão geração como um grupo de pessoas nascidas aproximadamente no mesmo período e que têm experiências similares. As gerações Y e Z são uma concepção sociológica dada às pessoas nascidas em décadas distintas e também a divisão mais discutida no ambiente acadêmico (Santos, 2010).

A geração Y é composta pelas pessoas nascidas entre 1980 até 1992, elas viveram o auge da globalização (Pyoria *et al.*, 2017). De acordo com o autor, são conhecidos por crescerem conectados, possuem características multitarefas, conseguem fazer várias atividades simultaneamente, gostam de movimento e inovação. São generosos quando exercem cargos de liderança, possuem aversão ao autoritarismo, possuem maior liberdade de expressão, são mais preocupados com as causas sociais, com o bem estar e o enriquecimento pessoal (Correia Junior, 2016; Rani & Samuel, 2016).

Esses jovens da geração Y foram, em sua maioria, jovens criados por babás ou avós, sua companhia muitas vezes foi o computador ou amigos virtuais, devido aos pais saírem para trabalhar ou até mesmo se separarem (Teixeira, 2016). Segundo o autor, tornaram-se jovens com fácil acesso à internet, porém com difícil comunicação verbal, são aversos as teorias dos mais velhos e ignorantes frente a posição de chefia, professores e superiores.

A geração Z, por sua vez, é constituída por jovens nascidos entre 1993 até aproximadamente 2010, são os sucessores da geração Y e estão em constante contato com a tecnologia e suas ferramentas, por isso, são chamados de nativos digitais (Santos Neto & Franco, 2010). Wall, Peters e Broekuizen (2017) alegam que eles não veem o mundo sem tecnologia, são questionadores e possuem dificuldade de criar vínculos e têm problemas em receber feedback.

Ainda de acordo com Brito (2013), os indivíduos classificados na geração Z necessitam de tudo instantaneamente e não têm paciência em transmitir conhecimentos tecnológicos aos mais velhos, o que pode se tornar um agravante no meio empresarial ou institucional, devido a necessidade de trabalho em equipe. No cenário acadêmico, são alunos que não conseguem reter sua atenção em aulas totalmente expositivas, pois se interessam mais por aulas práticas e de soluções de problemas (Santos Neto & Franco, 2010).

### **3. Metodologia**

#### **3.1. Classificação da pesquisa**

Quanto a abordagem do problema, a presente pesquisa é classificada como qualitativa. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não se atenta à expressão numérica, mas à compreensão a fundo da concepção de um público social, de uma instituição, etc. Quanto ao objetivo, o estudo classifica-se como descritivo, pois visa identificar as características do bom professor na perspectiva de diferentes gerações de estudantes de Ciências Contábeis. Andrade (2000) aponta como pesquisa descritiva aquela que o pesquisador constata os fatos, expõe, investiga, identifica e os interpreta sem interferir nos resultados.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se de um levantamento ou survey, com a aplicação de questionários para coleta de dados. A *survey* é a coleta de dados sobre os pontos de vistas ou características de determinado grupo de pessoas, por meio da aplicação de um questionário (Fonseca, 2002).

#### **3.2. Instrumento de Coleta de Dados**

O instrumento de coleta dos dados que buscou identificar o perfil ideal do professor de ciências contábeis é composto de três partes. Na primeira parte do questionário foram coletados dados socioeconômicos dos participantes, sendo cinco questões: sexo, período letivo, idade, a situação de emprego atual e o estado civil. Na segunda parte, buscou-se as razões para a escolha do curso de ciências contábeis, com duas questões. Na Terceira parte, foram explorados os atributos docentes, contendo 21 características em formato de escala *Likert* de cinco pontos. Utiliza-se a escala *likert* pois trata-se de um método que é comumente usado para fornecer uma série de respostas a uma determinada pergunta (Edmonson, 2005). De acordo com o autor, as categorias de respostas nesta escala têm um grau de concordância, geralmente em cinco níveis.

Pesquisas utilizando escala *Likert* originam dados qualitativos. Ou seja, escalas de tipo ordinal podem relatar alguns métodos estatísticos, mas não a média ou desvio-padrão, por exemplo, admitindo testes apenas não paramétricos, conforme afirmam Rasmussen et al. (1989), Jöreskog e Sörbom (1996) e Schriesheim e Castro (1996). Dessa forma, utiliza-se a frequência para análise dos resultados.

Em junho de 2019, o questionário foi testado por meio de um pré-teste com dez professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma IES particular do interior de Minas Gerais, a partir das recomendações e inconsistências verificadas nos resultados do pré-teste, foram feitas adaptações. Posteriormente, o referido questionário foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da referida IES.

Após a construção do questionário testou-se sua confiabilidade por meio do indicador de alfa de Cronbach. De acordo com Gliem e Gliem (2003), a confiabilidade do Coeficiente



alfa de Cronbach normalmente varia entre 0 e 1, e o valor mínimo aceitável para o alfa é 0,70 para que o instrumento consiga responder ao problema de pesquisa. Obteve-se para a versão final do questionário desta pesquisa o alfa de Cronbach de 0,867, o que indica forte confiabilidade do instrumento.

### 3.3. Parâmetros de Seleção da Amostra e Coleta de Dados

A população da presente pesquisa é composta por 150 alunos que no segundo semestre de 2019 estavam matriculados no curso de ciências contábeis da IES investigada. Deste universo, 113 indivíduos responderam a todas as perguntas indicadas no questionário, o que corresponde 75,33% da população. Esses discentes dos 2º, 4º, 6º e 8º períodos do referido curso receberam o questionário impresso com esclarecimentos acerca da pesquisa e garantia do anonimato. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2019.

### 3.4. Tratamento de dados

O tratamento de dados da pesquisa foi realizado em duas etapas, a primeira utilizando estatística descritiva para as questões que tratam do perfil socioeconômico dos respondentes e da opção do aluno pelo curso de ciências contábeis. Posteriormente, foi realizada a análise de frequência para verificar a concepção do perfil ideal em relação às gerações Y e Z, cujos resultados estão apresentados nas Tabelas 4 e 5.

## 4. Resultados

### 4.1. Caracterização da Amostra da Pesquisa

Na Tabela 1 apresenta-se a estatística descritiva do perfil dos discentes.

TABELA 1 - Estatística descritiva do perfil dos discentes (N=113)

		Observações (N)	Frequência Percentual (%)
Sexo	Masculino	41	36,28%
	Feminino	72	63,72%
Período do curso que o aluno estava matriculado	2º	34	30,09%
	4º	20	17,70%
	6º	34	30,09%
	8º	25	22,12%
Geração	Z (18 a 23 anos)	67	59,29%
	Y (24 a 39 anos)	46	40,71%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Verificou-se que as mulheres representam a maior parte dos alunos entrevistados, ou seja 63,72%, enquanto os homens representam 36,28% do total dos entrevistados. Isso pode ocorrer pelo fato de a mulher estar se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho, assim como demonstrado no estudo realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2019), o qual aponta que no Brasil o número de mulheres atuando em atividades de natureza contábil tem aumentado, saindo de 34,03%, em 2004, para 42,8%, no ano de 2019. Ainda de acordo com o CFC, atualmente 69% das vagas nos cursos de Ciências Contábeis são preenchidas por mulheres, o que indica que daqui alguns anos elas serão a maioria desses profissionais no Brasil (Moura & Rêgo, 2014).

Verifica-se também na Tabela 1, que a amostra da pesquisa estava matriculada em quatro períodos, sendo os alunos do segundo e do sexto período do curso com maior representatividade, ou seja, 30,09% dos entrevistados estavam em cada período mencionado. Quanto a geração a que os entrevistados pertencem, observou-se que a geração Z, composta por indivíduos com faixa etária entre 18 e 23 anos, representa 59,29% dos entrevistados. Confirmando a pesquisa realizada por Sá (2011) de que os universitários são compostos em grande maioria por jovens nessa faixa etária.

Já a geração Y, formada por pessoas com idades entre 24 a 39 anos, representa 40,71% do total dos entrevistados. Esse público composto por duas gerações distintas representa um desafio para os docentes da referida IES, visto que os mais jovens são conhecidos como a geração digital e os mais velhos preferem metodologias de ensino tradicionais (Lima *et al.*, 2014). Corroborando a argumentação de Santos (2018) de que as gerações Y e Z são as mais pesquisadas no contexto acadêmico e também procedem de contextos socioeconômicos totalmente diferentes.

O Curso de Ciências Contábeis oferece vasto campo de empregabilidade (Marques, 2016). Isso permite que os estudantes, logo no início do curso, consigam empregos na área ou em áreas afins, como departamento administrativo ou financeiro, entre outros. Na Tabela 2, verifica-se a situação atual dos entrevistados no mercado de trabalho, sendo que 25,96% dos indivíduos já atuam na área contábil e 6,25% são estagiários nessa área. Esses achados são semelhantes aos descritos na pesquisa de Araújo (2019), que encontrou que 27,20% dos entrevistados atuam na área contábil como empregados, estagiários ou empregadores. Observa-se também na Tabela 2 que 4,08% dos participantes da pesquisa estagiam em outras áreas. Ressalta-se, que 74,74% dos entrevistados encontram-se empregados atualmente, independente da área de atuação.

TABELA 2 - Situação atual no mercado de trabalho (N= 104)

Situação Atual	Observações			Frequência Percentual (%)	
	Sim	Não	Total	Sim	Não
Trabalha na área contábil	27	77	104	25,96%	74,04%
Faz estágio na área contábil	6	90	96	6,25%	93,75%
Faz estágio em outras áreas	4	94	98	4,08%	95,92%
Está empregado	74	25	99	74,74%	25,26%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota-se, na Tabela 3, que 42,71% dos entrevistados escolheram o curso de ciências contábeis por acreditarem ser uma profissão com boa ocupação no mercado de trabalho. O que demonstra uma preocupação desses jovens com sua empregabilidade futura. O estudo de Araújo (2019), também afirma essa realidade, pois 61,40% dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semiárido, em Mossoró/RN, escolheram essa profissão devido a existência de amplo mercado de trabalho.

TABELA 3 - Motivos considerados para a escolha do curso (N = 113)

Opções de Resposta	Observações (N)	Frequência Percentual (%)
É uma profissão com alta procura no mercado de trabalho	41	42,71%
É um curso que permite autonomia no exercício da profissão	15	15,63%
Trabalhar na contabilidade da empresa da família	5	5,21%
Exigência do mercado por curso superior	17	17,71%
Fácil acesso ao curso devido à baixa quantidade de alunos por vaga	1	1,04%
Já trabalhava na Área	9	9,38%
Estava de acordo com as condições financeiras	8	8,33%
Total	113	100%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A realidade acima descrita pode indicar que muitos alunos do curso de contábeis entram no curso sem conhecerem a profissão (Dias, Theóphilo & Lopes, 2010) o que pode gerar desmotivação pessoal e profissional futura (Levenfus & Nunes, 2002). Nesse sentido, observa-se também que 17,71% dos participantes escolheram o curso pela exigência do mercado de trabalho por um curso superior; e 15,63% por ser um curso que permite autonomia no exercício da profissão.

Verifica-se na Tabela 3 que apenas uma pessoa ingressou no curso devido à baixa quantidade de alunos por vagas no vestibular, e 8,33% por ser o curso que estava de acordo com suas condições financeiras. Os que ingressaram para trabalhar na contabilidade da empresa da família foram 5,21%; e os que já trabalhavam na área somam 9,38%.

#### 4.2. Análise dos Dados Coletados

O método de ensino utilizado pelo docente conduz férteis processos de ensino-aprendizagem do aluno, apenas transmitir informações não é suficiente, é necessário conhecer a maneira mais eficaz para obter a atenção dos alunos e despertar nestes o desejo pela construção do conhecimento. Assim, para o professor, conhecer o maior número possível de estilos de aprendizagem torna-se relevante no processo do ensino eficaz (Oliveira & Chadwick, 2001; Berger, 2002; Leite *et al.*, 2005).

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, identificar o perfil ideal professor de ciências contábeis na percepção dos alunos das gerações Y e Z do curso de uma IES privada de Minas Gerais, utilizou-se quinze questões quanto à metodologia de ensino utilizadas pelos professores (conforme descritas na Tabela 4).

Para a Geração Y, a variável de maior importância entre as características do docente, conforme a Tabela 4, é o Domínio de Conteúdo apontada como muito importante por 90,9% dos discentes. O domínio de conteúdo é apontado por uma vasta literatura (por exemplo: Shulman, 1987, Garcia, 1992, Gabrielli & Pellá, 2004, Marques *et al.*, 2012, Cruz *et al.*, 2017). Já para a geração Z, a variável mais importante está relacionada à didática, 83,6% dos respondentes a consideram como muito importante. Os estudos de Shulman (1987), Garcia (1992), Pimenta (1998) (2002) Masetto (1998), Marques *et al.* (2012), Beck e Rausch (2015), Cruz *et al.* (2017) também apontaram as competências pedagógicas como essenciais.

Essa maior preferência da geração Z por habilidades pedagógicas pode estar relacionada ao fato desses jovens estarem ligados a tecnologia grande parte do dia a dia e conectados a fontes instantâneas de dados, conforme Zhang, Omran e Cobanoglu (2017). De acordo com Lima *et al.* (2014) são necessárias novas abordagens para fixar a atenção desses alunos mais jovens. Destaca-se que parte (77,6%) da geração Y (24 a 39 anos) também considera a didática importante.

Quanto as demais práticas, os 44 discentes da geração Y apontaram a nota de 1 (menos importante) a 5 (muito importante) para as 15 práticas docentes mais citadas pela literatura. Consideram muito importante: 86,4% o domínio de conteúdo, 79,5% demonstrar seguranças nas aulas, 75% ter formação qualificada, 75% ter assiduidade nas aulas, 72,7% o frequente contato visual com os alunos, 55,8% fornecer feedback ao aluno e 52,3% ter paciência. De acordo com Gabrielli e Pellá (2004), Marques *et al.* (2012) a formação qualificada, didática e segurança nas aulas foram os atributos mais desejados na concepção do bom professor.

As demais práticas docentes (Demonstrar Cordialidade (Afeição); ser flexível (aplicação/ correção de avaliações); manter contato com seus alunos; estimular o senso crítico dos alunos; possuir linguagem corporal (gesticular); falar e andar pela sala; ser comunicativo (acessível); são consideradas muito importantes por menos de 51% dos respondentes.

Destaca-se que a característica manter contato com os alunos foi considerada muito importante por apenas 13,6% dos alunos. De acordo com Teixeira (2016), as pessoas da geração Y são de difícil comunicação verbal e ignorantes frente a posição de chefia, professores e superiores. O que pode justificar o fato de os respondentes não valorizarem o contato professor e aluno. Já o atributo de menor importância para os discentes da geração Z foi falar e andar pela sala (apenas 13,4% consideram como muito importante). Esses achados para as gerações Y e Z são contrários aos da pesquisa de Albuquerque (2010). O autor cita alguns atributos como, usar gestos frequentemente, andar pela sala enquanto fala e o uso extensivo do contato visual como algumas das características dos melhores professores.

Essa discrepância entre o presente estudo e o de Albuquerque (2010) pode ser justificado em função da amostra de pesquisa ser composta por alunos da zona rural e de diferentes faixas etárias (ensino superior – em média 24 anos e colegial – em média 16 anos).

TABELA 4: Comparação entre Gerações quanto às práticas docentes para um bom aprendizado

Prática docente	Escala Likert – Grau De Importância Geração Y (24 a 39 anos), N=44					Escala Likert – Grau De Importância Geração Z (18 a 23 anos), N=67				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A	0.0%	2.3%	0.0%	11.4%	86.4%	0.0%	0.0%	3.0%	13.4%	83.6%
B	0.0%	2.3%	2.3%	4.5%	90.9%	0.0%	0.0%	4.5%	17.9%	77.6%
C	0.0%	0.0%	4.5%	15.9%	79.5%	1.5%	3.0%	6.1%	34.8%	54.5%
D	0.0%	6.8%	6.8%	36.4%	50.0%	1.5%	4.5%	13.6%	47.0%	33.3%
E	2.3%	6.8%	15.9%	43.2%	31.8%	4.5%	4.5%	9.0%	38.8%	43.3%
F	0.0%	2.3%	9.3%	32.6%	55.8%	3.0%	3.0%	9.0%	37.3%	47.8%
G	6.8%	13.6%	34.1%	31.8%	13.6%	11.9%	13.4%	25.4%	25.4%	23.9%
H	2.3%	2.3%	6.8%	45.5%	43.2%	3.0%	9.1%	12.1%	36.4%	39.4%
I	18.2%	9.1%	27.3%	29.5%	15.9%	9.0%	9.0%	26.9%	37.3%	17.9%
J	9.1%	11.4%	13.6%	40.9%	25.0%	7.5%	9.0%	20.9%	40.3%	22.4%
K	18.2%	11.4%	22.7%	29.5%	18.2%	22.4%	10.4%	29.9%	23.9%	13.4%
L	0.0%	0.0%	2.3%	25.0%	72.7%	0.0%	3.0%	7.5%	25.4%	64.2%
M	0.0%	0.0%	0.0%	25.0%	75.0%	0.0%	1.5%	1.5%	19.4%	77.6%
N	0.0%	4.5%	6.8%	36.4%	52.3%	0.0%	3.0%	3.0%	23.9%	70.1%
O	0.0%	0.0%	2.3%	22.7%	75.0%	1.5%	0.0%	1.5%	14.9%	82.1%

Legenda Prática docente: A - Ter Didática; B - Domínio de Conteúdo; C- Demonstrar segurança nas aulas; D- Demonstrar Cordialidade (Afeição); E - Ser flexível (aplicação/ correção de avaliações); F - Fornecer feedback ao aluno; G - Manter contato com seus alunos; H - Estimular o senso crítico dos alunos; I - Possuir Linguagem corporal (gesticular); J - Possuir frequente contato visual com os alunos; K - Falar e Andar pela sala; Ser Comunicativo (Acessível); M- Ter formação qualificada; N- Ter paciência; O - Assiduidade (Frequência).

Escala Likert: 1- sem importância; 2 - parcialmente importante; 3- Indiferente; 4 – Importante; 5 – Muito importante.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 5, são apresentados os resultados para os questionamentos sobre a importância dos aspectos físicos dos professores para a caracterização de um bom professor. Para a geração Y são muito importantes para um bom aprendizado os atributos para a maioria dos alunos: organização (para 77,8% dos respondentes), para 55,6% dos alunos ser asseado. Para a geração Z são atributos físicos muito importantes para um bom aprendizado: para 74,6% a organização, para 59,7% o asseio e para 55,2% ter letra legível.

A beleza física foi apontada pela maioria de ambas as gerações como sem importância ou parcialmente importante para o bom aprendizado. Para 62,7% dos alunos da geração Z a beleza física do professor é sem importância no processo de ensino aprendizagem. Já a geração Y apenas para 37,8% a beleza física é sem importância. Essa maior valorização da aparência física pela geração Y pode em virtude de tratar-se de uma geração que valoriza o bem estar e o enriquecimento pessoal (Correia Junior, 2016; Rani & Samuel, 2016).

Os demais atributos: letra legível, tom de voz e vestuário são indicados por menos de 50% dos respondentes da geração Y como muito importante para o processo de aprendizagem. Para a geração Z apenas tom de voz e vestuário são indicados por menos de 50% dos alunos como muito importante para o seu aprendizado. Os resultados da presente pesquisa vão de encontro com o estudo realizado por Cruz et al. (2017) realizado com estudantes brasileiros e portugueses, nos dois grupos as características com menos valor foram, beleza física, ser asseado e tom de voz agradável.

TABELA 5: Comparações dos Atributos físicos dos docentes para um bom aprendizado

Variável	Geração Y (24 a 39 anos) – N=44					Geração Z (18 a 23 anos) - N=67				
	Frequência de sujeitos					Frequência de sujeitos				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Beleza	37.8%	20.0%	33.3%	4.4%	4.4%	62.7%	9.0%	14.9%	6.0%	7.5%
Vestuário	15.6%	13.3%	26.7%	35.6%	8.9%	29.9%	23.9%	16.4%	14.9%	14.9%
Tom de voz	0.0%	0.0%	6.7%	60.0%	33.3%	7.5%	7.5%	11.9%	38.8%	34.3%
Letra legível	0.0%	4.4%	8.9%	44.4%	42.2%	3.0%	4.5%	4.5%	32.8%	55.2%
Ser asseado	0.0%	2.2%	4.4%	37.8%	55.6%	3.0%	1.5%	9.0%	26.9%	59.7%
Organização	0.0%	0.0%	0.0%	22.2%	77.8%	1.5%	3.0%	4.5%	16.4%	74.6%

Escala Likert: 1- sem importância; 2 - parcialmente importante; 3- Indiferente; 4 – Importante; 5 – Muito importante

**Fonte:** Elaborada pelas autores.

Verifica-se, novamente, que não há diferenças significativas de opiniões entre as gerações Y e Z, em relações aos aspectos físicos dos docentes. Apenas quanto ao Vestuário e Beleza existe uma breve divergência de opiniões entre as duas gerações, o que significa que a geração Y têm um cuidado maior com os quesitos voltados à aparência.

## 5. Considerações Finais

O presente artigo tem a finalidade de analisar quais as características ideais dos professores do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior em Minas Gerais, foram analisados os níveis de importância dos atributos dos docentes e quais fatores interferem negativamente em um aprendizado eficaz para os 113 alunos das gerações Y e Z matriculados no 2º, 4º, 6º e 8º período do curso.

Os resultados evidenciaram que embora existam algumas pequenas discrepâncias de pensamentos, tanto a geração Y quanto a Z consideram que domínio de conteúdo e didática, são os atributos de maior importância na obtenção de um aprendizado eficaz demonstrando que os alunos participantes da pesquisa preferem professores que tenham didática, domínio de conteúdo e clareza nas explicações. Quanto aos atributos físicos dos professores, as duas gerações dão maior atenção nos quesitos organização e higiene, seguidos de letra legível. Os atributos beleza e vestuário foram considerados menos importantes para os respondentes. Logo, com a conclusão dos atributos que foram considerados relevantes para os discentes o professor pode repensar suas práticas de ensino aplicadas em aula e com isso melhorar o desempenho e interesse dos referidos discentes pelos conteúdos ministrados em sala de aula. Além disso, as instituições de ensino podem trabalhar com a capacitação desses profissionais na busca de um perfil que seja melhor aceito pelos alunos gerando assim uma melhoria na aprendizagem e um ensino eficaz.

Como sugestões de pesquisas futuras não exploradas nessa investigação seriam, pesquisas em outros cursos de graduação, em alunos de universidades federais versus alunos de universidades particulares, pesquisas em outros países, entre outras, de forma que contribuam na ampliação do conhecimento a respeito do perfil ideal do bom professor.

## Referências

Albuquerque, C. (2010). Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. *Millenium*, p. 55-71.

Andere, M. A. & Araujo, A. M. P. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 19 (48), 91-102.

Andrade, M. M. (2000). *Como Preparar Trabalhos Para Cursos de Pós-graduação: Noções Práticas*. São Paulo: Atlas.

Araújo, J. A. D. (2009). *Perfil e perspectiva da profissão contábil para os alunos de Ciências Contábeis da UFERSA*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, Mossoró/RN.

Beck, F. & Rausch, R. B. (2014). Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 25 (2), 38-58.

Brito, P. V. (2013). As gerações boomer, baby-boomer, X, Y e Z. Disponível em: <<http://advivo.com.br/blog/marco-paulo-valeriano-de-brito/as-geracoes-boomer-babyboomer-x-y-z>>. Acesso em: 12 maio 2019.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. *Quantos Somos/Dados Estatísticos*. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/coordenadorias/registo/cadastro/quantos\\_somos](http://portalcfc.org.br/coordenadorias/registo/cadastro/quantos_somos)>. Acesso em: 16 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. Acessado em 16 de dez. 2019, disponível <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>, 2019.

Gliem, J. A., & Gliem, R. R. (2003). Calculating, interpreting, and reporting Cronbach's alpha reliability coefficient for Likert-type scales. Midwest Research-to-Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education.

Chickering, A. W. & Gamson, Z. F. (1987). Seven principles for good practice in undergraduate education. *AAHE bulletin*, v. 3, p. 7.

Corrêa Júnior, C. C. M., Lima, F. A., Conceição, I. A., Souza, W. A. & Konrad, M. R. (2016). O gerenciamento das relações entre as múltiplas gerações no mercado de trabalho. *Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós*, 21, 1-19.

Cruz, A. P. C., Quintana, A. C., Machado, D. G., Czarneski, F. R. & Lucas, L. de O (2017). Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de Cursos de Ciências Contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. *Revista Ambiente Contábil*, 9 (1), 163-184.

De Lange, P., Jackling, B. & Gut, A. M. (2006). Accounting graduates' perceptions of skills emphasis in undergraduate courses: an investigation from two Victorian universities. *Accounting & Finance*, 46 (3), 365-386.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*.

Forquin, J. C. (2003). Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações. In: *Congresso Internacional Co-Educação de Gerações*, São Paulo, SESC.

Gabrielli, J. M. W. & Pelá, N. T. R. (2004). O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 38 (2), 168-174.

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.

Leal, E. A. & Borges, M. P. P. (2016). Estratégias de ensino aplicadas na área da Contabilidade Gerencial: um estudo com discentes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, 8 (2), 1-18.

Levenfus, R. S. & Nunes, M. L. T. (2002). *Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 61-78.

Levy, G.D. & Peters, W.W. (2002). Undergraduates' views of best college courses. *Teaching of Psychology*, 29 (1), 468.

Lima, F. D. C., Oliveira, A. C. L., Araújo, T. S. & Miranda, G. J. (2015). O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13 (1), 49-67.

Lopes, J. P. (2002). Gestão da sala de aula: Como prevenir e lidar com problemas de indisciplina. *Série Didáctica. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*.

Marques, M. (2018). *Ciências Contábeis é uma das áreas com maior taxa de Empregabilidade no Brasil*. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/ciencias-contabeis/noticias/ciencias-contabeis-e-uma-das-areas-com-maior-taxa-de-empregabilidade-no-brasil>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

Marques, V. A., Oliveira, M. C., Nascimento, E. M. & Cunha, J. V. A. (2012). Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4 (2), 7-23.

Miranda, G. J. (2010). Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 4 (2), 81-98.

Molisani, A. L. (2019). Evolução do perfil didático-pedagógico do professor-engenheiro. *Revista Educação e Pesquisa*, 43 (2), p. 467-482.

Moura, L. C. A. & Rêgo, T. F. (2014). Concepção de Ativos: Um Estudo sobre a Compreensão dos Discentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFERSA. *REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 4 (2), 20-42.

Nassif, V. M. J. & Hanashiro, D. M. M. (2002). A competitividade das universidades particulares à luz de uma visão baseada em recursos. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 3 (1), 96-114.

Nogueira, D. R., Nova, S. P. C. C. & Carvalho, R. C. O. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: reflexão contábil*, 31 (3), 37-52.

Nossa, V. (1999). Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. *Caderno de Estudos*, 21, 01-20.

- Oliveira, E. M. J., Santos, I. M. A. & Marrocos, R. B. C. (2018). Características e Conflitos entre as Gerações no Ambiente de Trabalho: um estudo exploratório. *Revista Opara*, 7 (1), 10-25.
- Oliveira, L. H. (2005). *Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha.*
- Oliveira, S. (2009). Geração Y: era das conexões, tempo de relacionamentos. *São Paulo: Clube de Autores*, p. 63.
- Pekala, N. (2011). Conquistando a divisão geracional. *Journal of Property Management*, 66 (6), 30-37.
- Pereira, L. R. & Anjos, D. D. (2014). O professor do ensino superior: perfil, desafios e trajetórias de formação. Seminário internacional de educação superior. *Anais...Disponível em: <  
[https://unisos.uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/31.pdf](https://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/31.pdf)>*, Acesso em: 03 out. 2019.
- Pyoria, P. et al. The Millennial Generation. *Sage Open*, 7, n. 1, 2017. 1-14.
- Rangel, M. (2004). *Representações e reflexões sobre o bom professor. Representações e reflexões sobre o bom professor*, Petrópolis: Vozes.
- Rani, N., & Samuel, A. (2016). A study on generational differences in work values and person-organization fit and its effect on turnover intention of Generation Y in India. *Management Research Review*.
- Reichel, N., & Arnon, S. (2009). A multicultural view of the good teacher in Israel. *Teachers and Teaching*, 15(1), 59–85.
- Sá, A. L. (2002). *Teoria da contabilidade*. (3ª Ed.), São Paulo: Atlas.
- Sá, F. S. (2011). *Definição de ativos segundo a teoria contábil: um estudo sobre a concepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis das IFES públicas do estado da Paraíba*. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Campina Grande.
- Santos, A. A. A. dos & Mognon, J. F. (2010). Estilos de aprendizagem em estudantes universitários. *Boletim de Psicologia*, 60 (133), 229-241.
- Santos Neto, E. & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, 19 (36), 9-25.
- Slomski, V. G. (2007). Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 1 (1), 89-105.
- Teixeira, C. H. (2016). Os desafios da educação para as novas gerações: entendendo a geração Y. *Qualis Sumaré-Revista Acadêmica Eletrônica*, 5 (1), 1-5.



Turchi, S. (2014). *Como melhorar o relacionamento entre equipes de diferentes gerações na era digital?* Disponível em: <[encurtador.com.br/bczPQ/](http://encurtador.com.br/bczPQ/)> Acesso em: 10 março. 2019.

Zemke, R. O. (2008). *Respeito às gerações. Modernas práticas na gestão de pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Zomer, L. B., Santos, A. R. & Costa, K. C. O. (2018). O perfil de alunos do curso de administração: um estudo com base nas gerações x, y e z. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 11 (2), 198-221.